

# Editorial

Aceno, 8 (18), set./dez. 2021

ACENO

A terceira edição da *Aceno – Revista de Antropologia do Centro-Oeste* do ano de 2021 está no ar. Um número um pouco diferente dos que publicamos nos últimos quadrimestres pois, desta vez, não trazemos nenhum dossiê. O que, no entanto, não deixa a presente edição atrás das demais já publicadas pela Aceno. Face a ausência de um dossiê, o que entendemos ser um reflexo da pandemia dos últimos dois anos – quando muitas pesquisas e trabalhos de campo foram interrompidos – investimos na publicação de *Artigos Livres*, cuja seção conta com 11 trabalhos, das mais variadas temáticas, alguns de fora da Antropologia, mas em diálogo direto com a disciplina.

Começamos com o instigante *Relações de gênero: notas de uma experiência-intervenção na escola*, de Simone Vieira de Souza e Ematuir Teles de Sousa, que aborda uma experiência em situação escolar em que marcadores de gênero são acionados para dar contas das diferenças que incomodam os que insistem em padronizar crianças e outros sujeitos. Já em *Abordagem etnográfica em avaliação de programas nos tribunais de contas brasileiros*, de Serafim Firmo de Souza Ferraz, Priscila Lima de Castro e Luis Eduardo Brandão Paiva, uma outra experiência interessante tem lugar quando a etnografia pode ser acionada como instrumento de avaliação de políticas públicas.

Em *Profissões generificadas: papéis sexuais estereotipados no filme “Suprema”*, Edimara Maria Ferreira, Rita de Cássia Pereira Farias e Edna Lopes Miranda nos mostram os marcadores de gênero em ação no cinema e como insistem em manter as mulheres em lugares específicos. No artigo *Transposição do Rio São Francisco: análise da efetividade do Programa Básico Ambiental (PBA 17) e os conflitos ambientais na Comunidade Quilombola de Santana (PE)*, de Charles Evandre Vieira Ferreira e Patrícia Binkowski, mais uma vez a etnografia nos dá a visualização de conflitos que marcam as relações do sujeitos com o Estado. Em *Museu de História Natural de Mato Grosso Casa Dom Aquino: Espaço de Educação Patrimonial e Museal*, de Jocenaide Maria Rossetto Silva, Jonilken da Silva Almeida e Giseli Dalla Nora, conhecemos um pouco mais desse museu tradicional de Cuiabá e sua perspectiva educativa.

No artigo *Da harpa cristã ao hip-hop gospel: como a música marca a identidade das Assembleias de Deus no Brasil*, Otávio Barduzzi Rodrigues da Costa nos mostra como ritmos musicais não religiosos acabam sendo cooptados por denominações evangélicas em processos de produção de sujeitos. A paisagem e as desigualdades sociais são tema de *Racismo ambiental: um estudo de caso na turma*

da EJA da Escola Estadual do Campo São José, no Distrito de Água Fria (MT), de Elisângela Maria de Amorim, Edson Gomes Evangelista, Ronaldo Eustáquio F. Senra, que traz uma experiência escolar numa comunidades quilombola da Chapada dos Guimarães.

A seção de *Artigos Livres* ainda conta com artigos como *Stonewall, silêncios e mágoas: uma análise a partir do documentário "A morte e vida de Marsha P. Johnson"*, de Thiago Barcelos Soliva, numa interessante análise da transfobia em contextos de lutas sociais que deram origem à militância contemporânea. Em *Apuntes etnográficos sobre juventudes indígenas, conexiones digitales, movildades y contextos socioculturales*, de Oscar Ramos, as pesquisas com jovens indígenas são revisitadas em sua relação com novas tecnologias. Já *Salgueiro: a arte de cantar, dançar, batucar e brincar sambas-enredo afro-brasileiros*, de Vítor Gonçalves Pimenta, conta uma deliciosa história de corporalidades através de sambas que marcaram a história dessa tradicional escola carioca. *Os Kaiowá e Guarani e o Estado Brasileiro: fronteiras, territórios e identidades no sul de Mato Grosso do Sul*, de Pâmella Rani Epifânio Soares, Mara Aline Ribeiro e Antônio Hilário Aguilera Urquiza, fechando a seção, nos traz as agruras das vivências desse povo indígena em suas lutas e resistências.

Estamos tendo a oportunidade de publicar mais um artigo em nossa seção *Tradução*, com o interessante artigo *Seguindo os passos de Karl von den Steinen: uma visita aos Bakairi (Mato Grosso, Brasil)*, de Bertram Schefold, gentilmente traduzido por Tiago Camarinha Lopes, que foi aluno dele na Alemanha. Neste artigo, Schefold revisita lugares de Mato Grosso em que seu avô realizou pesquisas etnográficas, junto aos Bakairi.

Na seção de *Ensaio*, temos dois trabalhos de docentes e discentes do PPGAS/UFMT, que aproveitam esse espaço para suas experimentações acadêmicas: *Leis de família: breve ensaio sobre modelos da categoria família*, de Clark Mangabeira, como um estudo sobre o conceito de família e como novos arranjos desafiam a justiça; e *Danças circulares sagradas e cirandas do sol no Alto do Céu: por uma etnografia dançante dos mistérios femininos*, de Francisco Carlos Tavares da Silva e Aloir Pacini, fazem uma aproximação das danças sagradas através de uma antropologia da religião.

Voltamos com a seção *Memória: Série Antropologia*, com o artigo *A fronteira do oeste: o desconhecido território lusitano*, escrito por Ana Paula de Oliveira Lopes que examina a formação das fronteiras de Mato Grosso, na época da colônia.

A seção de *Ensaio Fotográfico* conta com o belíssimo trabalho de Alexia Jade Machado Sousa que debruça suas lentes sobre as marisqueiras do Piauí na série de imagens *O pequeno que se torna grande nas mãos daquelas que o sabem cuidar*.

Finalizando, temos a seção *Resenhas* que conta com dois livros que se dedicam a pensar temas como globalização e capitalismo. As resenhas de *Hiperculturalidade: cultura e globalização*, de Byung-Chul Han, realizada por Diogo Teixeira, e de *Razões para ser anticapitalistas*, de David Harvey, realizada por Haydeé Schuster, vêm compor este número com debates mais do que atuais.

A *Aceno* se sente honrada por contribuir no fortalecimento da Antropologia brasileira e agradece a todos os colaboradores que fazem parte deste número.

Boa leitura!

Os Editores